



Alteração climática ou aquecimento global?

No começo do século XX, os investigadores preferiam usar a expressão “alteração climática”, ou “alteração do clima”, quando escreviam sobre acontecimentos como as glaciações. São termos muito abrangentes e continuam a ser utilizados. Porém referir-se a mudanças passadas, presentes ou futuras – naturais ou resultantes da atividade humana – à escala mundial, regional ou local.

Quando os cientistas começaram a identificar o risco global que advinha dos gases de efeito estufa produzidos pela atividade humana, precisaram de criar uma expressão para o descrever. Em 1975, Wallace Broecker, do Observatório Terrestre de Lamont-Doherty, em Nova York, publicou um artigo pioneiro na revista Science intitulado “Alteração Climática: estaremos no limiar de um acentuado aquecimento global?” No início da década de 80, a expressão “aquecimento global” começou a adquirir importância na comunidade científica. Entretanto, o termo “alteração global” emergia como forma de abarcar todo o tipo de ação humana que afetasse o Planeta. Quando se verificaram os acontecimentos decisivos de 1988¹, a expressão “aquecimento global” apareceu nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo e tornou-se um expediente para todos se referirem ao facto.

É obvio que o planeta está a aquecer, mas são muitos os cientistas que preferem usar a expressão “alteração global”. Uma das preocupações é evitar que o “aquecimento global” seja interpretado como um efeito uniforme, quando, na verdade, algumas regiões até podem sofrer um arrefecimento enquanto o planeta Terra, em média, aumenta a temperatura.

Os políticos preferem a expressão “alterações climáticas”, no sentido de desvalorizar a realidade do aquecimento global. Alguns estudos defendem que a expressão “aquecimento global” chama mais a atenção das pessoas do que a noção de “alteração climática”. Alguns ativistas e cientistas, entre os quais, James Lovelock, defensor da teoria de Gaia, chegam a propor uma expressão como “esquentamento global”, para realçar a responsabilidade dos seres humanos no fenómeno.

Referências

APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2009). Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2007.

Carvalho A. (2008). Forest fires and air quality under a climate change scenario. Department of Environment and Planning. University of Aveiro. PhD.

Henson, R. (2009). Alterações Climáticas - Sintomas, Ciência, Soluções. Civilização Editores, ISBN 978- 989-550-725-2. pp. 384. Porto.

Lopes, M. (2004). Alterações climáticas: avaliação económica no apoio à decisão política. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

¹ Nos EUA, o Verão de 1988, foi marcado por uma enorme seca e por incêndios florestais que consumiram enormes áreas florestais no Parque Nacional de Yellowstone.